EVENTOS NATALINOS: RELAÇÕES SEMIÓTICAS

CHRISTMAS EVENTS: SEMIOTIC RELATIONS

Mariléia Reis[1]
Elza Fernandes[2]

Resumo: Este artigo contextualiza duas das manifestações folclóricas do ciclo natalino da tradição açoriana num município de Santa Catarina, denominado Içara, o *terno-de-Reis* e o *boi-de-mamão*, numa perspectiva dialógica entre as linguagens verbal e não-verbal (nesta, com ênfase à simbologia constituinte dos rituais) características destas manifestações populares. Propõe-se a descrever o potencial comunicativo que estas manifestações representam no município de Içara (SC), selecionado para o presente estudo pela pluralidade de sua constituição étnica: luso-açoriana, italiana, polonesa (as mais evidentes no município), e também o substrato indígena e o africano. Propusemo-nos conduzir a pesquisa através de análises realizadas sob três pontos de vista semióticos: (i) o qualitativo-icônico, (ii) o singular-indicativo e (iii) o convencional-simbólico, na tentativa de melhor descrevermos quais são os efeitos que traduzem as simbologias destas manifestações folclóricas no contexto sócio-histórico-cultural de Içara. Para tanto, parte-se de uma retrospectiva sócio-histórica da constituição e formação destas duas manifestações do ciclo natalino correlacionadas à cultura luso-açoriana, com ênfase à origem do folclore (do sagrado ao profano) que reveste as manifestações desta arte popular.
Palavras-chave: terno-de-Reis; boi-de-mamão; semiótica.

Abstract: This work contextualizes two of the folkloric manifestations from the Azorian Traditional Christmas' events in a Santa Catarina's county, named Içara, The *TERNO-DE-REIS* and *BOI-DE-MAMÃO* Christmas parties, in a dialogic perspective between verbal and non-verbal languages (the second type with focus on symbology as part of rituals) which are these popular manifestations' characteristics. Içara County (Santa Catarina state) selected for this study by its plural ethnic formation: Azorean, Italian, Pole (majority there) and also indigenous and African influences. We proposed to conduct this research through analysis made into three semiotic viewpoints: Iconic-qualitative, singular-indicative and the symbolic-conventional, in order to try to better describe which effects show the symbologies of such folkloric manifestations into Içara's socio-historical and cultural context. In order to make it possible, it was taken a retrospective socio-historical from the formation of these two Christmas' events manifestations related to the Portuguese-Azorian culture, focusing on folklore's origin (from devoted to profane) which involve all of these popular manifestations.
Key-words: *Terno-do-Reis* party; *Boi-de-Mamão* party; semiotics.

[1] Prof. Dra. do Departamento de Letras do Campus de Itabaiana da UFS.
[2] Mestre em Letras pela UNISUL.

1 Introdução

Semiótica é a ciência dos signos, constitui-se, portanto, a ciência de todas as linguagens. O nosso estar no mundo, como indivíduos sociais que somos, é mediado por uma rede intrincada e plural de linguagens: comunicamo-nos através da leitura e/ou produção de formas, linhas, traços, cores, luzes, volumes, massas, interações de forças e movimentos. Somos uma espécie animal tão complexa quanto são complexas e plurais as linguagens que nos constituem como seres simbólicos, através de objetos, sons musicais, gestos, expressões, cheiro e tato, através do olhar, do sentir e do apalpar (Santaella, 2001, p.10).

Neste artigo, abordamos, numa perspectiva semiótica, as manifestações natalinas *terno-de-Reis* e *boi-de-mamão*, no município de Içara (Santa Catarina), como um estudo pioneiro (na região), sobretudo, por abordar manifestações da linguagem (verbal e não-verbal) do folclore sulista, numa tentativa de correlacionar a cultura transplantada pelos imigrantes (na sua maioria, açorianos) às manifestações natalinas de Içara, região brasileira com rica e vasta contribuição multiétnica formadora da sua cultura e população.

Os pressupostos teórico-metodológicos deste estudo apoiam-se em Peirce (2000), na tentativa de integrarmos o leitor-espectador a uma leitura simbólica das manifestações artísticas em estudo, delimitadas pelo folclore sociorreligioso: *terno-de-Reis* e *boi-demamão* podem ser enquadrados como arte popular, e a semiótica de Peirce está aberta a todos os tipos de linguagem artística: música, dança, pintura, dentre outras. Como a arte se vale de símbolos que expressam sentimentos humanos, por comunicar sentimentos, assim, a teoria semiótica vai contribuir para a análise dessa manifestação da cultura popular içarense.

O Brasil é, por excelência, um país multicultural, cuja composição multiétnica varia conforme o contexto regional: Içara teve, por parte da coroa portuguesa, a propaganda e a campanha em favorecimento da colonização européia. Então, a açoriana, sobrepondo-se às demais colonizações da referida região (a alemã, a italiana, a polonesa, inclusive a indígena, que lhe deu o nome, além dos escravos africanos que antecederam os colonizadores) destaca-se neste mosaico cultural em toda a região.

Em se tratando do Estado de Santa Catarina, uma das primeiras etnias colonizadoras e construtoras de um substrato cultural evidente na paisagem sociocultural foi a etnia açoriana, cabendo atenção aos estudos do historiador Vilson Francisco de Farias (1988; 2001). Constatamos, então, que o estudo das manifestações folclóricas do ciclo natalino: *terno-de-Reis* e *boi-de-mamão*, por estes tratarem de uma manifestação de fé e arte expressa a partir da linguagem verbal e não-verbal, revestem-se de particular importância no conceito da cultura popular deste município. Essa importância se dá, principalmente, por expressar a linguagem universal da natividade de Jesus Cristo, tornando-se um vernáculo precioso ao entendimento cultural de uma comunidade linguística, com suas variações entre o que se pensa como homogeneidade e heterogeneidade cultural.

Dada a inexistência de um estudo voltado à contribuição de outras etnias nos folguedos do *boi-de-mamão* e do *terno-de-Reis*, em Içara, uma abordagem correlata entre a cantoria dos Reis açoriana e a deste município catarinense tornou-se um objeto de análise importante no registro da trajetória dos Açores em Içara, até os nossos dias, inclusive a natureza da inserção do *terno-de-Reis* içarense e o acréscimo do folguedo do *boi-de-mamão*, no decorrer dos dois últimos séculos, com toda a simbologia e criatividade sociopopulares constituintes destas tradições.

Estudar as manifestações folclóricas do ciclo natalino em Içara é começar a implementar, na comunidade científica, a compreensão dessas manifestações como elo de união entre os povos colonizadores dos municípios catarinenses, especialmente por tratar-se de um assunto sócio-histórico-cultural de relevante importância na expressão cultural do homem.

Historicamente, tem-se a data natalina, 25 de dezembro, como efetivação da projeção de apagamento das outras manifestações dos povos antigos, como os romanos, gregos, celtas e germânicos, substituindo-as pela celebração do *Natalis Solis Invicti*, pelo Papa Júlio I, em 380 da era Cristã. Esta é uma data imposta pelo poder da Igreja, com a intenção de se apagarem, como já foi dito, as manifestações ditas 'profanas' do seio do povo, para que novos valores, costumes e usos de uma simbologia diferenciada sejam cultivados, com a oficialização da religião cristã em Roma e, posteriormente, em todos os continentes, razão para que se percebam no folclore as evidências mitológicas que o povo cultiva com devoção, mas que a Igreja desconhece como valor religioso.

Segundo Brandão (2003, p. 62),

> A Igreja romanizada dos fins do século passado renova e amplia muito dos seus atos de controle e proscrição dos rituais populares. Assim, uma sequência de medidas purificadoras da liturgia religiosa aos poucos transforma o Ciclo do Natal em um conjunto de atos litúrgicos oficiais.

E, pelo fato de a Igreja desconhecer tais celebrações como valor religioso, elas foram transformadas em manifestações populares. Como manifestação popular, há todo um legado de preconceitos por parte da cultura erudita, sendo, na maioria das vezes, desprestigiada como arte popular e não aceita como religião, ficando no plano do folclore multiétnico. Assim, segundo Brandão (Op. cit., p. 64), foi acrescentada "uma série de novos elementos aos do mundo camponês, tornando aos poucos o ritual parte de sua cultura".

Na segunda metade do século XX, as manifestações do ciclo natalino eram revestidas de um folclore típico das localidades litorâneas. Entre tais manifestações, o *terno-de-Reis* e o *boi-de-mamão* ocupavam um espaço privilegiado deste ciclo sociorreligioso. As localidades içarenses, especialmente as comunidades litorâneas, e que aumentam sua população na época do veraneio, eram visitadas por grupos que levavam, em suas manifestações, a mensagem de fé, esperança e amizade. Enfim, era a manifestação de uma tradição ancestral caldeada em solo catarinense.

Nas décadas de 70 a 80, tais apresentações rarearam, devido ao êxodo rural crescente. Além disso, o meio urbanizado, regulado pelo regime de trabalho assalariado e pela ideologia preconceituosa destas manifestações populares, não motivava tais manifestações.

Embora as propostas pedagógicas fossem de resgate da cultura popular para a sua contextualização na educação formal, a valorização do fazer e ser popular ficou situada entre o preconceito e a liberação. É evidente que as mudanças dos modelos econômicos vieram a contribuir para as mudanças nos movimentos sociais e étnicos, no modelo de vida rural e urbano e nas organizações políticas, fazendo-se necessária uma breve retrospectiva histórica, abordando-se, dessa maneira, a cultura popular com suas contribuições étnicas, inclusive na língua, e que permitiu a comunicação e a integração entre os povos colonizadores.

Na construção da nacionalidade brasileira, com a multiculturalidade marcante na formação desse povo, partilhar estas diferenças, semelhanças e preconceitos é necessário para que se conheça o tecido sociocultural que compõe a nação brasileira e os povos catarinenses e içarenses, inseridos como cidadãos do mundo globalizado na época atual.

Um outro dado relevante nas manifestações do ciclo natalino é o paradoxo entre o religioso e o profano, a fé e a sedução que Baudrillard (1992) evidencia em seus estudos: o diálogo de um tempo atual e o passado, evocando uma leitura plural e singular do povo içarense.

Ao nos reportarmos à história, Farias (2001) enfatiza a colonização luso-açoriana como fundamentadora das manifestações do folclore natalino, especialmente o *terno-de-Reis*. Soares (2003), por sua vez, vê no *boi-de-mamão* a representação da chegada da imigração açoriana na ilha do Desterro, em Santa Catarina, data em que Fernandes (1998) assinala o povoamento da área rural litorânea do município de Içara.

Isto nos leva à constatação da importância destas manifestações, cabendo um estudo correlato entre Açores e Içara para a comprovação de nossa hipótese de que há evidências da multiculturalidade no folclore natalino do município de Içara. Para melhor evidenciarmos esta pluralidade cultural, num primeiro momento da pesquisa, havíamos pensado em trabalhar todas as manifestações folclóricas comemoradas no município, dada a sua importância na formação multicultural da população. Porém, devido ao extenso universo a ser pesquisado, e até pelo tempo e recursos a serem despendidos, elegemos como objeto de estudo apenas duas destas manifestações: o *terno-de-Reis* e o *boi-de-mamão*. Isto representa um recorte do folclore manifesto no ciclo natalino, numa abordagem sócio-histórico-cultural ante o fazer içarense e o açoriano.

2 Pontos de Vista Semióticos de Análise

Nesta seção, vamos descrever o modo como vamos analisar (no capítulo 3) as relações semióticas dos eventos natalinos em estudo, sobre três pontos de vista: o qualitativo-icônico, singular-indicativo e o convencional-simbólico.

Antes, porém, vamos descrever a tríade sobre a qual Peirce firmou suas análises: primeiridade, secundidade e terceiridade.

Para Pierce, "tomando-se consciência como um todo, nada há nela [a semiótica] senão estados imutáveis".

> (...) a partir disso, podemos nos aproximar de suas categorias que são, para ele, os três modos como os fenômenos aparecem à consciência. Contudo, que não se entenda essas categorias como entiades mentais,

> mas como modos de operação do pensamento-signo que se processam na mente. (...) Dizem respeito às modalidades peculiares com que os pensamentos são enformados e entretecidos. Enfim: camadas interpenetráveis e, na maior parte das vezes, simultâneas, se bem que qualitativamente distintas. (...) Elas se constituem, no entanto, nas modalidades mais universais e mais gerais, através das quais se opera a aprensão-tradução dos fenômenos (SANTAELLA, 2001, p.42).

Primeiridade: é enfatizada pela consciência imediata, algo que estamos pensando num presente momento: indivisível, não analisável, inocente e frágil, porque essa consciência de um momento não é reflexionada nem quebrada em pedaços. Pode-se entendê-la como a que seria o primeiro pensamento (espontâneo) sobre determinado fato, objeto, situação, por ser fresco e novo; ou seja, a primeira apreensão que se tem das coisas.

Secundidade: defende o mundo real, independente do pensamento: a consciência é que reage em relação ao mundo. Santaella resume como 'aquilo que dá à experiência seu caráter factual, de luta e confronto. Ação e reação ainda em nível de **binariedade** pura, sem o governo da camada mediadora da intencionalidade, razão ou lei' (p.51).

Terceiridade: é a junção da primeiridade com secundidade, numa síntese intelectual, pelo qual representamos o mundo. Por exemplo, há três fatores, o (1) *Azul simples* (primeiridade), o (2) *Céu como lugar e tempo, onde se representa o azul* (secundidade), e a síntese congnitiva: (3) *O céu é azul* - terceiridade.

2.1. Ponto de vista qualitativo-icônico

Para Peirce (2000, p. 64), "um ícone é um r*epresentâmen*, cuja qualidade representativa é uma sua Primeiridade (...), ou seja, a qualidade que ele tem com a coisa o torna apto a ser um *representâmen*". Assim, sob o ponto de vista icônico, nas manifestações natalinas *terno-de-Reis* e *boi-de-mamão*, tomamos como aspecto qualitativo icônico qualidades e *design* das figuras, por serem capazes de despertar a primeira impressão no receptor, "impressão visível que sugere qualidades abstratas", como leveza, elegância, força, esperteza, dentre outras. São as qualidades visíveis que despertam associações de idéias do *sinsigno*, formadas pelos inúmeros *qualissignos*, produzindo, a partir dessas associações, relações e comparações que são, para Santaella (2002, p. 70), "hipóteses que apresentam uma certa garantia de estarem [representadas] corretamente".

Tomamos, como exemplo, as qualidades cantadas pelo chamador do *boi-de-mamão* e que podem comprovar, já na primeira impressão, o boi estrelo, o boi bonito, o boi brigante, dentre outras qualidades. Surgem também as qualidades invisíveis ao espectador, mas que o chamador as enumera como boi domado, boi bom, boi caro, razão para valer muito dinheiro e ser uma perda lastimável, caso não seja recuperado.

Outra fonte de *qualissignos* na manifestação natalina é o *terno-de-Reis*, que apresenta qualidades visíveis e pressupõe qualidades invisíveis do objeto natalino.

Como as qualidades não têm limite, o efeito qualitativo-icônico pode sugerir um bom ou um mau *terno-de-Reis* ou *boi-de-mamão* e, dependendo desse conceito, há

maior ou menor concentração de espectadores às apreciações do evento. Todavia, essa apreciação que leva ao conceito geral do *boi-de-mamão* vem da figura do boi que dá vida ao evento e passa a ser visto como uma réplica de boi para o espectador e de *legissigno*, sob o ponto de vista semiótico.

A qualidade brigante do boi faz, então, o ícone denotativo do espetáculo, emanando todas as qualidades que o signo corporifica, razão do objeto que se pretende significar em sua singularidade "caracteres singulares que são predicáveis de objetos singulares".

Assim, cada figura do auto *boi-de-mamão* expressa suas qualidades visíveis que traduzem qualidades não visíveis, numa "conexão tripla de signo, coisa significada, cognição produzida na mente" (Peirce 2000, p. 11). E, então, as qualidades invisíveis tornam-se evocações interpretativas dos ícones.

São essas qualidades, ou seja, a relação entre signo e coisas significadas que fazem com que o signo seja considerado um ícone.

2.2. Ponto de vista singular-indicativo

Nas manifestações natalinas *terno-de-Reis* e *boi-de-mamão*, analisamos também o ponto de vista singular-indicativo em um tempo e espaço determinado.

Como espaço, tomamos o município de Içara, mais precisamente a localidade de Vila-Nova, que faz a apresentação do *boi-de-mamão* analisado. Como tempo, tomamos a data de junho de 1996, data da gravação da fita VHS (do evento festivo da cidade), observando toda a estrutura do auto em sua singularidade, quer na identidade, quer nas qualidades. Ou seja: "as mensagens são organizadas de modo que o visual seja capaz de transmitir tanta informação quanto lhe é possível".

E ainda mais, "a adequação do aspecto qualitativo-icônico com este segundo aspecto contextual utilitário", como são apresentados, nos dias atuais, nas manifestações natalinas *terno-de-Reis* e *boi-de-mamão*, cujas semelhanças pressupõem um desmembramento da cantoria dos Reis dos Açores, contrastando com as transformações na apresentação do auto do *boi-de-mamão*, totalmente estranho no contexto açoriano.

Podemos perceber, pelo ponto de vista singular-indicativo, que "a memória é um complexo articulado e um produto acabado que se distingue infinitamente e incomensuravelmente do sentimento" (Peirce, 2000, p. 15). Entretanto, Peirce ressalta que os sentimentos formam a tessitura da cognição que está incluída no primeiro degrau da tríade sígnica e que compõe a consciência que une os momentos da vida humana e faz parte do processo de associações apresentado no ponto de vista qualitativo-icônico. É o caso da multiculturalidade que reúne pessoas de diferentes identidades culturais, já que, segundo Peirce (Op. cit p. 15), "pessoas diferentes se manifestam diferentemente".

2.3. Ponto de vista convencional-simbólico

Sob o ponto de vista convencional simbólico da manifestação natalina *terno-de-Reis* e *boi-de-mamão*, podemos analisar os seguintes pontos: (a) padrões e gostos que a apresentação atende e os aspectos culturais que eles preenchem; (b) os valores que lhes foram agregados culturalmente; (c) tipos de espectadores do *boi-de-mamão* numa análi-

se comparativa entre as manifestações no arquipélago dos Açores e o município de Içara, e a pesquisa de campo com suas informações populares, pertinentes aos nossos estudos, já que Peirce concebe os símbolos "como a corporificação a ratio, ou razão do Objeto que dele emanou".

Constatamos gostos diferentes nas manifestações do município de Içara, especialmente nas roupas, alegorias, instrumentalização, cantorias, entre outras performances. Todavia, na condição convencional-simbólica, há um padrão determinante em todos as manifestações natalinas. Tomamos como exemplo *o boi-de-mamão*: (a) enredo que expressa na linguagem visual "a mensagem na particularidade do aqui e agora em determinados contextos"; (b) cronograma que marca as apresentações como pertencentes ao ciclo natalino, dando o tom de sacro, embora haja o profano como determinante da apreciação do espectador do ponto de vista qualitativo-icônico e singular-indicativo, tornando-o convencional-simbólico; (c) recursos humanos compondo-se particularmente de homens, segundo crenças de maus presságios pela participação da mulher como símbolo da sedução e da corrupção da alma masculina, exclusão que se faz também presente em outros segmentos sociais, com outros convencionalismos e a perpetuação pelos valores ditos culturais.

3. Análise do *Terno-de-Reis* e do *Boi-de-Mamão* numa Perspectiva Semiótica

Nesta seção, vamos analisar o *terno-de-Reis* e o *boi-de-mamão* sob os pontos de vista semióticos: qualitativo-icônico, singular-indicatico e convencional-simbólico.

3.1. Análise do *terno-de-Reis* e do *boi-de-mamão* sob o ponto de vista qualitativo-icônico

Sob o ponto de vista qualitativo-icônico, analisamos o *terno-de-Reis* em sua semelhança com o presépio de Belém, criado por São Francisco de Assis, em: (a) composição – o terno, ou seja, três elementos humanos, três vozes; (b) qualidades visíveis – cantarem bem as louvações e emocionarem os espectadores; (c) qualidades invisíveis – capacidade para abençoar, pedir, agradecer em nome da família, levando à hipótese de aceitação por parte do menino Deus que se faz corporificado no presépio de Natal.

Um fato determinante na análise, do ponto de vista icônico, é a avaliação entre o *terno-de-Reis* e a Cantoria dos Reis açoriana. Esta avaliação permite comparar um evento aquém-mar e outro evento além-mar, mostrando as semelhanças e diferenças icônicas ocorridas no qualissigno natalino mais valorizado na cultura luso-açoriana a partir da participação de outras etnias presentes no contexto içarense.

Sob este mesmo ponto de vista (qualitativo-icônico), o *boi-de-mamão* da localidade de Vila Nova é analisado a partir das imagens da fita VHS, em seus aspectos: (a) *design* das figuras – confeccionadas com estilo, as figuras que compõem o *boi-de-mamão* são de boa qualidade e um belo efeito estético. O boi-picasso traz uma estrela na testa, evidenciando o nome que surge de uma característica física; (b) cores – confeccionados com tecidos brancos e pretos, com aplicações pretas e brancas, traduzem o gosto das pessoas pelas cores neutras e também a semelhança com o pelo dos animais, aspectos

que dão a primeira impressão aos espectadores sobre a qualidade do auto do *boi-de-mamão*.

Em seguida, as qualidades visíveis são apresentadas na performance do evento, e tornam-se evocações interpretativas dos ícones, constituindo-se na mola mestra do evento, que se traduz pelas qualidades não visíveis: (a) leveza dos movimentos das figuras, (b) performance da dança do toureiro, (c) destreza do laço do ginete, (d) ferocidade do urso, entre outras qualidades não visíveis, que são responsáveis por idéias de associação e que dão o mote para recriações, reinterpretações e, principalmente, ressignificações por parte dos espectadores ou corpo de intérpretes.

3.2. Análise de *terno-de-Reis* e do *boi-de-mamão* sob o ponto de vista 'singular-indicativo'

Do ponto de vista singular-indicativo, podemos presenciar a voz tripla presente no t*erno-de-Reis* içarense, preenchendo o espaço ausente da voz feminina nas cantorias, porém, presente no oferecimento das iguarias e até mesmo da prenda, que é solicitada diretamente para a dona da casa, um pedido atendido de imediato por sua decisão, não dependendo da decisão do marido. É a finalidade a que se prestam as louvações do *terno-de-Reis* que tornam a mulher tão plena de dádivas das suas posses, finalidade de ter as bênçãos que os Santos Reis dispõem para a fartura de sua casa em colheitas e pecuária, fatores indispensáveis à riqueza de sua mesa e saúde de seus familiares, já que à mulher convencionou-se atribuir responsabilidade pela alimentação da família e é de sua criatividade que vão depender a boa mesa e o repasse de sua habilidade gastronômica e de sua generosidade para gerações futuras.

Outro indicador do ponto de vista singular-indicativo é a adequação da instrumentalização e da cantoria ao contexto içarense, observada na fita VHS. A viola de arame e a rebeca, vindas do além-mar, foram substituídas em Içara por violão, acordeom e tambor. Com relação à cantoria, há as diferenciações semânticas mostrando as culturas em "relação ao contexto a que pertence" Santaella (2002, p. 71). Ou seja, "indicações de origem, com adequação segundo aspecto contextual".

A divisão do auto é outro aspecto do ponto de vista singular-indicativo que mostra a dimensão cultural entre as cantorias dos Reis e o *terno-de-Reis*, com a presença da alvorada.

Do ponto de vista singular-indicativo, o *boi-de-mamão* é analisado no espaço da localidade de Vila Nova, em 1996, com traços de identidades multiétnicas, em função da miscigenação do município de Içara.

Funcionando como um símbolo sociocultural, o *boi-de-mamão* desempenhava uma função lúdica presente no evento natalino, por ser o advento um tempo de reclusão, reflexão e proibições às práticas ditas profanas. O auto do *boi-de-mamão* funciona, então, como a válvula de escape ao controle regulador da Igreja.

3.3. Análise do *terno-de-Reis* e do *boi-de-mamão* sob o ponto de vista 'convencional-simbólico'

Sob o ponto de vista convencional-simbólico, o *terno-de-Reis* é analisado em relação aos seguintes aspectos: (a) como uma manifestação popular com gostos e desempenho que atendem aos espectadores, especialmente aos que buscam a participação sociorreligiosa como expressão de fé e amizade; (b) como o poder de representação dos Reis chega até os espectadores, despertando crenças e valores de sua bagagem familiar e levando à emoção que a data sugere; (c) como os valores foram ressignificados para que os espectadores se sintam intérpretes destes símbolos que carregam valores culturais.

Sob o ponto de vista convencional-simbólico, o *boi-de-mamão*, analisado semioticamente como manifestação folclórica cultural, evidencia seus aspectos convencionais simbólicos como *bichinhos dos Santos Reis,* contrastando com sua simbologia folclórica e mitológica transmitida e transformada em cada contexto sociocultural.

Também foram analisados os valores sociorreligiosos que a manifestação sugere, por ele estar incluído no calendário litúrgico, contribuindo assim para o catolicismo popular. Fica evidente, através da análise convencional-simbólica, qual é o público que produz e o que procura as manifestações natalinas, tanto como expressão de fé, quanto motivo de encontro social. As expressões de fé e o encontro social são necessidades satisfeitas com a manifestação natalina do *terno-de-Reis* e do *boi-de-mamão*, propiciando a vivência do lúdico a uma população, sem distinção de sexo, idade ou raça, até porque a encenação de tais eventos lúdicos tem seus interesses voltados à satisfação da comunidade local, sem gastos ou desgastes, simplesmente com o compromisso de um retorno de cortesias.

4 Considerações Finais

Ao abordarmos a teoria peirciana para descrevemos as relações semióticas nas manifestações natalinas do *terno-de-Reis* e do *boi-de-mamão*, no município de Içara, pudemos compreender que a ciência semiótica, conhecida desde o final do século XIX, evidencia o processo expansivo das multitecnologias de linguagem. Por isso, atualmente, uma análise e descrição mais promissoras das representações de mundo exigem uma ciência que dê conta dessa evolução contínua dos signos linguísticos veiculados em rádios, televisão, vídeos, revolução digital, veiculados em ambiente digital, como o hipertexto e até mesmo a hipermídia.

Para compreendermos este crescimento sígnico e a expansão semiosférica da era atual, faz-se necessária a leitura dialógica em um nível que extrapole a convivência e a cultura informal. E, para tal leitura, a teoria peirciana dos signos fornece um manancial conceitual, do qual pudemos extrair estratégias metodológicas para a leitura e análise de processos empíricos dos signos do *terno-de-Reis* e do *boi-de-mamão*, que contêm grande inventário de tipos e amostras sígnicas entre a linguagem verbal e não-verbal dessa manifestação sociorreligiosa e cultural, de natureza açoriana, do povo içarense.

REFERÊNCIAS

BAUDRILLARD, Jean. **Da sedução**. Trad. Tânia Pelligrini, 2ª ed. Campinas, AP: Papirus, 1992.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**. SP: Brasiliense, 2003.

FARIAS, Vilson Francisco. **De Portugal ao Sul do Brasil- 500 anos**. Florianópolis: Ed. do autor, 2001.

_____. **De Açores ao Brasil Meridional**. Florianópolis: Ed. do autor, 1988.

PEIRCE, Charles Sanders. **A fixação da crença**. Trad. Anabela Gradin Alves, pp. 1-15.

http: /ubista. ubi. pt/. acesso em janeiro de 2004.

_____. **Semiótica**. Trad. José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Perspectiva, 2000.
SANTAELLA, Lúcia. **A teoria geral dos signos**. São Paulo: Ática, 1995.

_____. **O que é semiótica**. São Paulo: Editora Brasiliense, 17ª. edição, 2001

_____. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Thompsom, 2002.

SOARES, Doralécio**. Folclore catarinense**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2003.

Recebido: 30/04/2011
Aprovado: 30/07/2011